



• RELATO DE UMA PROFESSORA

Grupo-Base da EACF e educação básica: uma interação significativa

Por: Profª Drª em Biologia Jaqueline Brummelhaus - Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

Em uma era de inteligência artificial chegando para ficar e novas mídias sociais que alcançam milhões de usuários em poucos dias, escrever uma carta, postar no correio, esperar até semanas ou meses para receber uma resposta, parece algo muito surreal. Mas é tão significativo, que também parece surreal, tanto para quem escreve como para quem recebe.

Era outubro de 2016, quando nasceu a ideia de escrever cartas para o Grupo-Base (GB) da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Desde então, a atividade tem-se repetido a cada ano, que envolve a preparação de turmas de crianças e adolescentes da educação básica, de diferentes escolas, com conhecimentos sobre a Antártica, seja através de aulas ou projetos de iniciação científica. Minha vivência na Antártica durante o doutorado também permite a colaboração na divulgação da ciência realizada no Continente. Outra colaboração atuante tem sido através das palestras e exposição interativa realizadas pela SECIRM sobre o apoio da Marinha do Brasil às pesquisas científicas, também na Antártica. Essas palestras e exposições são vinculadas à semana da Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), organizada pela Fundação Liberato, de Novo Hamburgo-RS, que acontece em outubro de cada ano.

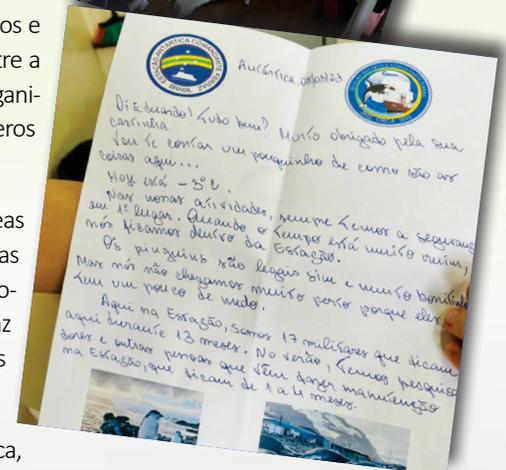
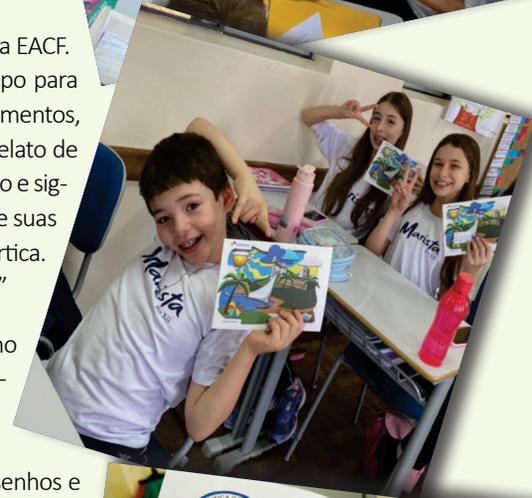
Conhecendo um pouco sobre a Antártica, as turmas de estudantes são convidadas a redigir cartas aos militares integrantes do GB que ficam durante o período de um ano na EACF. Cheios de motivação, escrevem suas cartas contando um pouco sobre si mesmos e sobre o que estudaram, e claro, enviam muitas perguntas com curiosidades ao GB. Produzem seus desenhos artísticos representando uma bandeira para o continente gelado. A empolgação aumenta quando são informados que um pouco deles irá viajar de navio da Marinha do Brasil ou com avião da Força Aérea Brasileira, até chegar à casa do Brasil na Antártica. Todo processo de encaminhamento é registrado, acompanhado e divulgado aos estudantes e seus professores.

Quando o GB as recebe, é dedicado um momento especial, formalizando um verdadeiro evento na EACF. Momento em que os militares apreciam cada escrita dos estudantes curiosos: dedicam um tempo para escrever suas respostas, preparam material ilustrativo para anexar, fotografam e até filmam momentos, expressando sua emoção. Eu não fazia ideia, mas há poucos meses, por um acaso, vivenciei um relato de um militar que recebeu sua carta em 2017. Contou-me, lembrando com emoção o quão profundo e significativo foi para o GB receber esse carinho tão aproximado de estudantes, afinal, alguém, além de suas famílias e amigos, estaria sabendo que eles existem e estariam cuidando do lar brasileiro na Antártica. Em ocasiões, tenho recebido a seguinte mensagem: “Professora, não deixe essa atividade morrer!”

Na mais recente atividade, participou uma turma cujo incentivo partiu de um colega com autismo que tinha como objeto de apoio seus pinguins de pelúcia. Motivados, junto com a Professora, produziram um projeto de iniciação científica que rendeu múltiplos benefícios individuais e coletivos. Rendeu também uma vaga para expor e apresentar o projeto na Mostratec, em 2022, e na oportunidade, a escola recebeu uma palestra do oficial da SECIRM. Produziram suas cartas e seus desenhos e enviamos para a Antártica. Recentemente, realizamos uma chamada virtual muito enriquecedora entre a turma e o GB. Em seguida, receberam as respostas de suas cartas: um momento muito significativo organizado pela escola e Professora. As crianças vibravam emocionadas ao abrir as cartas, atentos aos inúmeros detalhes e mensagens deixadas pelos militares.

Tem sido da mesma forma com outros estudantes em oportunidades anteriores: reações espontâneas e verdadeiras, expressando a grandeza de uma vivência com descobertas, conhecimentos e memórias afetivas que marcam a história escolar das crianças e jovens, incentivando e estimulando valores e escolhas para a vida. Uma atividade aparentemente simples de socialização escrita e oral como essa é capaz de deixar marcas profundas e positivas no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e dos jovens.

Uma atividade simples movida pelo amor humano. Juntos, podemos agregar tanto à Educação Básica, independente da nossa formação e nossa profissão! “Professora, não deixe essa atividade morrer!” Farei o possível para continuar!





“O Arquipélago de São Pedro e São Paulo é muitas vezes lembrado apenas como um ponto de terra longínquo da Amazônia Azul. Por outro lado, aquele que tiver o privilégio de visitá-lo perceberá as inúmeras oportunidades ali presentes tanto no âmbito acadêmico, em termos de pesquisas geológicas e biológicas, quanto na vertente de soberania, de onde decorre um esforço permanente de monitorar e proteger tantas riquezas.”

Aspirante do 4º ano da Escola Naval, Lucas Lima, que esteve em viagem ao Arquipélago, juntamente com pesquisadores, a bordo do Rebocador de Alto-Mar “Triunfo”, em junho de 2023.



Comissão Interministerial
para os Recursos do Mar